

A misty autumn forest with vibrant orange and yellow trees. Two wooden benches are visible on a path in the foreground. The scene is serene and atmospheric, with a soft light filtering through the trees.

Boletim

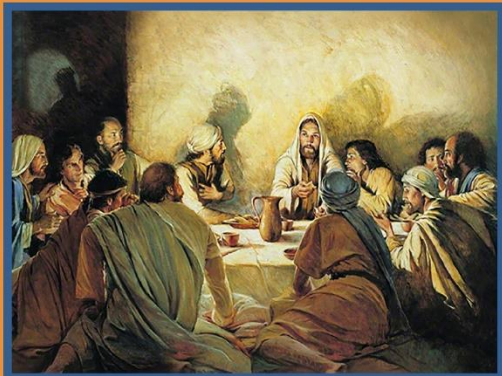
O CAMINHO

Notícias da Guerra

Julho - 2018

Centro Espírita Allan Kardec - CEAk

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO DO MÊS

4
ESTUDO
Notícias da Guerra

10
REFLEXÃO
Cristo e Nós

12
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
A Felicidade Não é Deste Mundo

14
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Jésus Gonçalves

17
NA PRATELEIRA

18
BAZAR RECANTO
DE MARIA

19
LINDAS HISTÓRIAS...
A Promessa Cumprida de
Jésus Gonçalves a Chico Xavier

22
PINGA FOGO
Sintonia I e II.
Sonhos e Desdobramentos I e II.

24
REFORMA ÍNTIMA
SEM MARTÍRIO
Projeto de Vida

27
AGENDA ESPÍRITA

30
ARTIGO
Diante das Dores não Existe
Injustiça no Código de Deus

32
ARTIGO
A Eficácia da Prece em
Favor do Suicida

35
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

39
ORAÇÃO POR UM SUICIDA

NOVOS
PERGAS
CURSOS

O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

BOLETIM Nº 247 ANO MMXVIII

PROGRAMAÇÃO DO MÊS - JULHO DE 2018

3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
03	20:00	A VINGANÇA E O ÓDIO (ESE cap. XII).	EDUARDO AZEVEDO	LE Q 292, 531, 531a, 457; LM 2ª par. cap. XXIII it 245; ESE cap. XII it 9 e 10; RE AGO/1862.
10	20:00	OCUPAÇÕES E MISSÕES DOS ESPÍRITOS (LE 2ª par. cap. X).	MÁRCIA MOTA	LE Q 470, 513, 558 a 584, 678, 910; ESE cap. XXI it 4 e 9; QE cap. III nº 159; RE MAR/1861, JUN/1866.
17	20:00	FAZER O BEM SEM OSTENTAÇÃO (ESE cap. XIII).	LUIZ EDUARDO MOURÃO	LE Q 642, 646, 860, 886, 888-a; ESE cap. XI it 12, cap. XIII it 1 a 4; Mt. 6:1-4.
24	20:00	A BENEFICÊNCIA (ESE cap. XIII).	GUILHERME LUZ	LE Q 886 a 889; ESE cap. XIII it 11 a 16; Lc. 6:29-30; Co. 13:4-7; RE JUL/1866, DEZ/1867; OLE cap. 30; EV cap. 70, 73, 93;
31	20:00	HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE (ESE cap. XIV).	ROMULO SIQUEIRA	LE Q 582, 681, 890-892; ESE cap. I it 2, cap. XIV it 1 a 4, cap. XXIII it 4 a 6; QE cap. III nº 122; Mt. 15: 5-9; Mc. 7: 10-13.

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
05	15:00	O DUELO (ESE cap. XII).	MARIA DA GRAÇA ANTUNES	LE Q 757 a 759; ESE cap. IX it 1 a 5, 10, cap. X it 6, cap. XII it 8 a 16, cap. XXIII it 15, 16, cap. XXVIII it 11; RE NOV/1862; JV cap. 103, cap. 69; FE cap. 36.
05	20:00	O DUELO (ESE cap. XII).	SILVIA ALMEIDA	LE Q 757 a 759; ESE cap. IX it 1 a 5, 10, cap. X it 6, cap. XII it 8 a 16, cap. XXIII it 15, 16, cap. XXVIII it 11; RE NOV/1862; JV cap. 103, cap. 69; FE cap. 36.
12	15:00	OS REINOS ANIMAL, MINERAL E VEGETAL (LE 2ª par. cap. XI).	AMÉRICO NUNES NETO	LE Q 21 a 23, 585 a 613; LM 2ª par. cap. XXII it 234; GEN cap. VI it 12 a 19, cap. VII it 23, cap. XII it 12 e 14.
12	20:00	OS REINOS ANIMAL, MINERAL E VEGETAL (LE 2ª par. cap. XI).	AMÉRICO NUNES NETO	LE Q 21 a 23, 585 a 613; LM 2ª par. cap. XXII it 234; GEN cap. VI it 12 a 19, cap. VII it 23, cap. XII it 12 e 14.
19	15:00	O ÓBOLO DA VIUVA (ESE cap. XIII).	MARIA APARECIDA PEIXOTO	LE Q 646, 886, 888, 889, 1000; ESE cap. XIII it 5, 6, 14, 15, cap. XVI it 13; Mc. 12: 41-44; Lc. 21: 1-4, 19:5; EV cap. 31.
19	20:00	O ÓBOLO DA VIUVA (ESE cap. XIII).	SÉRGIO DAEMON	LE Q 646, 886, 888, 889, 1000; ESE cap. XIII it 5, 6, 14, 15, cap. XVI it 13; Mc. 12: 41-44; Lc. 21: 1-4, 19:5; EV cap. 31.
26	15:00	LEI NATURAL - CARACTERES E DIVISÃO (LE 3ª par. cap. I).	ROSA MARIA BARCELLOS ZACHARIAS	LE Q 614 a 618, 647 a 648; LM 1ª par. cap. I it 6, cap. II it 7, 8 e 15, cap. III it 24 e 25, 2ª par. cap. IV it 74 e 78, cap. VI it 104 e 111; ESE cap. I it 1 a 11, cap. III it 15 a 19, cap. XV it 4, cap. XXI it 5, cap. XXII it 2 a 5, cap. XXIV it 6, cap. XXVII it 6; GEN cap. III it 6.
26	20:00	LEI NATURAL - CARACTERES E DIVISÃO (LE 3ª par. cap. I).	ALEXANDRE BURBURAN	LE Q 614 a 618, 647 a 648; LM 1ª par. cap. I it 6, cap. II it 7, 8 e 15, cap. III it 24 e 25, 2ª par. cap. IV it 74 e 78, cap. VI it 104 e 111; ESE cap. I it 1 a 11, cap. III it 15 a 19, cap. XV it 4, cap. XXI it 5, cap. XXII it 2 a 5, cap. XXIV it 6, cap. XXVII it 6; GEN cap. III it 6.

Legenda: LE - O Livro dos Espíritos / ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo / LM - O Livro dos Médiuns / RE - Revista Espírita / GEN - A Gênese / QE - O que é o Espiritismo? / FE - Floresções Evangélicas / JV - Jesus e Vida / EV - O Espírito da Verdade / OLE - O Livro da Esperança / Mt. - Mateus / Lc. - Lucas / Co. - Coríntios / Mc. - Marcos / cap. - capítulo / Intr - introdução / it - item / Q - Questão / nº - número / par. - parte. / pag. - Página / perg. - Pergunta.



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
 Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006
 Telefone: (021) 2549 9191
www.ceallankardec.org.br
ceak@ceallankardec.org.br
atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br





ESTUDO

Notícias da Guerra

O Governo permitiu que jornais avessos à política dessem notícias da guerra; como, porém, são abundantes os relatos de todos os gêneros, seria inútil repeti-los aqui. O que talvez constitua mais novidade para os nossos leitores é um relato que procede do outro mundo. Embora não seja extraído da fonte oficial do Moniteur, nem por isso oferece menor interesse, do ponto de vista dos nossos estudos. Assim, pensamos em interrogar algumas das gloriosas vítimas da vitória, presumindo aí pudéssemos encontrar alguma instrução de utilidade. Tais assuntos de observação e, sobretudo, de atualidade, não se apresentam todos os dias.

N. do T.: Parece que esse momento jamais chegaria, pois Allan Kardec, mau grado seu, permaneceu à frente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos até a sua desencarnação, em 1869.

Não conhecendo pessoalmente nenhum dos participantes da última batalha, rogamos aos Espíritos assistentes que nos enviassem alguém. Pensamos até mesmo encontrar mais liberdade num desconhecido do que na presença de amigos ou parentes dominados pela emoção. Logrando resposta afirmativa, obtivemos as seguintes conversas:

ZUAVO DE MAGENTA

PRIMEIRA CONVERSA – (Sociedade, 10 de junho de 1859)

1. Rogamos a Deus Todo-Poderoso permitir ao Espírito de um dos militares mortos na batalha de Magenta que se comunique conosco.

Resp. – *Que quereis saber?*

2. Onde vos encontráreis quando vos chamamos?

Resp. – *Não saberia dizer.*

3. Quem vos preveniu que desejaríamos nos entreter convosco?

Resp. – *Alguém mais astuto do que eu.*

4. Quando na carne duvidáveis que os mortos pudessem vir conversar com os vivos?

Resp. – *Oh! Isso não!*

5. Que sensação experimentais por vos encontrardes aqui?

Resp. – *Isso me dá prazer; conforme dizem, deveis fazer grandes coisas.*

6. A que Corpo do Exército pertencíeis? [Alguém diz em voz baixa: Pela linguagem deve ser um zuzu.]

Resp. – *Ah! Dissestes bem.*

7. Qual era o vosso posto?

Resp. – *O de todo o mundo.*

8. Como vos chamáveis?

Resp. – *Joseph Midard.*

9. Como morrestes?

Resp. – *Quereis saber tudo sem nada pagar?*

10. Ora, vamos! Não perdestes o vosso bom humor. Falai primeiro; depois pagaremos. Como morrestes?

Resp. – *De uma ameixa que dispararam contra mim.*

11. Ficastes contrariado com a morte?

Resp. – *Não! palavra de honra! Estou bem aqui.*

12. No momento da morte percebestes logo que havíeis morrido?

Resp. – *Não; eu estava tão atordoado que não podia acreditar.*

Observação – Isto concorda com o que temos observado nos casos de morte violenta; não se dando conta imediatamente de sua situação, o Espírito não se julga morto. Esse fenômeno se explica muito facilmente; é análogo ao dos sonâmbulos que não acreditam que estejam dormindo. Realmente, para o sonâmbulo, a ideia de sono é sinônimo de suspensão das faculdades intelectuais. Ora, como ele pensa, não acredita que dorme; só mais tarde reconhece a verdade, ao se familiarizar com o sentido ligado a essa palavra. Acontece a mesma coisa com o Espírito surpreendido por morte súbita, quando não se havia preparado para a separação do corpo. Para ele a morte é sinônimo de destruição, de aniquilamento. Ora, desde que vê, sente e raciocina, julga não ter morrido. É necessário certo tempo para poder reconhecer-se.

13. No momento em que morrestes a batalha não havia ainda terminado. Acompanhastes as suas peripécias?

Resp. – *Sim, pois já vos disse que não me julgava morto; queria continuar maltratando os cães do outro lado.*

14. Que sensação experimentáveis?

Resp. – *Eu estava encantado; sentia-me muito leve.*

15. Vies os Espíritos dos vossos camaradas ao deixar o corpo?

Resp. – *Não me preocupava com isso, pois não me julgava morto.*

16. Nesse momento, em que se tornava essa multidão de Espíritos que deixava a vida no fragor da batalha?

Resp. – *Creio que faziam o mesmo que eu.*

17. Ao se acharem reunidos no mundo espiritual, que pensavam os Espíritos que se batiam mais encarniçadamente? Ainda revelavam animosidade uns contra os outros?

Resp. – *Sim, durante algum tempo e conforme o seu caráter.*

18. Reconhecei-vos melhor agora?

Resp. – *Sem isso não me teriam enviado aqui.*

19. Poderíeis dizer-nos se, entre os Espíritos de pessoas mortas há muito tempo, não se encontravam alguns interessados no desfecho da batalha? [Rogamos a São Luís que o auxiliasse em suas respostas, a fim de que, para a nossa instrução, fossem elas tão explícitas quanto possível.]

Resp. – *Em grande quantidade. É bom saibais que esses combates e suas consequências são preparados com muita antecedência e que os nossos adversários não se envolveriam em crimes, como de fato ocorreu, se a isso não houvessem sido impelidos, tendo em vista as consequências futuras, que não tardareis a conhecer.*

20. Deveria haver quem se interessasse pelo sucesso dos austríacos, estabelecendo dois campos entre eles?

Resp. – *Evidentemente.*

Observação – Não parece que aqui estamos vendo os deuses de Homero a tomar partido, uns pelos gregos, outros pelos troianos? Com efeito, quem eram esses deuses do paganismo, senão os Espíritos que os Antigos haviam transformado em divindades?

Não temos razão quando dizemos que o Espiritismo é a luz que esclarecerá mais de um mistério, a chave de mais de um problema?

21. Eles exerciam uma influência qualquer sobre os combatentes?

Resp. – *Muito considerável.*

22. Poderíeis descrever a maneira pela qual eles exerciam essa influência?

Resp. – *Da mesma maneira por que são exercidas todas as influências que os Espíritos produzem sobre os homens.*

23. Que esperais fazer agora?

Resp. – *Estudar mais do que o fiz durante minha última etapa.*

24. Retornareis para assistir, como espectador, aos combates que ainda se travam?

Resp. – Ainda não sei. Tenho afeições que me prendem no momento. Contudo, de vez em quando pretendo dar umas escapadelas para me divertir com as escaramuças subsequentes.

25. Que gênero de afeição vos retém ainda?

Resp. – Uma velha mãe doente e sofredora, que chora por mim.

26. Peço me desculpeis o mau pensamento que acaba de me atravessar o Espírito, relativamente à afeição que vos retém.

Resp. – Não vos quero mal por isso. Falo tolices para que possais rir um pouco. É natural que não me tomeis por grande coisa, tendo em vista o honroso corpo a que pertencia. Ficai tranquilos, eu só me engajei por causa de minha pobre mãe. Mereço um pouco que me tenham mandado a vós.

27. Quando vos encontrastes entre os Espíritos ouvíeis o rumor da batalha? Vies as coisas tão claramente como em vida?

Resp. – A princípio eu a perdi de vista, mas depois de algum tempo via muito melhor, porque percebia todas as artimanhas.

28. Pergunto se ouvíeis o troar dos canhões.

Resp. – Sim.

29. No momento da ação, pensáveis na morte e naquilo em que vos tornaríeis, caso fôsseis morto?

Resp. – Eu pensava no que seria de minha mãe.

30. Era a primeira vez que entráveis no fogo de uma batalha?

Resp. – Não, não; e a África?

31. Vistes a entrada dos franceses em Milão?

Resp. – Não.

32. Aqui sois o único dos que morreram na Itália?

Resp. – Sim.

33. Pensais que a guerra durará muito?

Resp. – Não. É fácil e, ademais, de pouco valor essa predição.

34. Quando entre os Espíritos vedes um de vossos chefes, ainda o reconheceis como vosso superior?

Resp. – Se ele o for, sim; se não, não.

Observação – Em sua simplicidade e em seu laconismo, esta resposta é eminentemente profunda e filosófica. No mundo espírita a superioridade moral é a única que se reconhece. Quem não a teve na Terra, qualquer que tenha sido a sua posição, não terá nenhuma superioridade. Naquele mundo o chefe pode estar abaixo do soldado, o patrão em posição inferior à do servo. Que lição para o nosso orgulho!

35. Pensais na justiça de Deus e vos inquietais por isso?

Resp. – *Quem não pensaria? Mas, felizmente, não tenho muito a temer. Resgatei, por algumas ações que Deus considerou boas, as raras escapadelas que pude cometer na qualidade de zuzu, conforme dissestes.*

36. Assistindo a um combate, poderíeis proteger um de vossos camaradas e desviar-lhe um golpe fatal?

Resp. – *Não; isso não está em nosso poder; a hora da morte é marcada por Deus. Se devemos passar por ela, nada o poderá impedir, como ninguém a poderia atingir se sua hora não houvesse soado.*

37. Vedes o General Espinasse?

Resp. – *Ainda não o vi, mas espero vê-lo em breve.*

SEGUNDA CONVERSA – (17 de junho de 1859)

38. Evocação.

Resp. – *Presente! Firme! Em frente!*

39. Lembrais de ter vindo aqui há oito dias?

Resp. – *Claro!*

40. Dissestes ainda não ter visto o General Espinasse; como poderíeis reconhecê-lo, já que ele não estará envergando o seu hábito de general?

Resp. – *De fato, mas eu o conheço de vista; além disso, temos uma porção de amigos sempre prontos a nos dar a senha.*

Aqui não é como aí, pois não temos medo de trombar com ninguém e vos asseguro que somente os velhacos ficam sozinhos.

41. Sob que aparência vos encontrais aqui?

Resp. – *Zuavo.*

42. Se vos pudéssemos ver, como vos veríamos?

Resp. – *De turbante e culote.*

43. Pois bem! Supondo-se que nos aparecêsseis de turbante e culote, perguntamos onde adquiristes essas roupas, considerando-se que deixastes as vossas no campo de batalha.

Resp. – *Ora essa! Não sei de nada; tenho um alfaiate que me consegue algumas.*

44. De que são feitos o turbante e o culote que usais? Tendes alguma ideia?

Resp. – *Não; isto concerne ao negociante de roupas usadas.*

Observação – Esta questão da vestimenta dos Espíritos, e várias outras não menos interessantes que se ligam ao mesmo princípio, são completamente elucidadas por novas observações, feitas no seio da Sociedade. Delas daremos conta no próximo número. Nosso bravo zuavo não se acha assaz adiantado para resolver por si mesmo. Para isso foi-nos necessário o concurso de circunstâncias que se apresentaram fortuitamente e que nos puseram no caminho certo.

45. Dai-vos conta da razão por que nos vedes, ao passo que não vos podemos ver?

Resp. – *Acho que vossos óculos estão muito fracos.*

46. Não será por essa mesma razão que não podeis ver o general em uniforme?

Resp. – *Sim, mas ele não o veste todos os dias.*

47. Em que dias o veste?

Resp. – *Ora essa! Quando o chamam ao palácio.*

48. Por que estais aqui vestido de zuavo, já que não vos podemos ver?

Resp. – *Naturalmente porque ainda sou zuavo, lá se vão quase oito anos e, também, porque entre os Espíritos conservamos a forma durante muito tempo. Mas isso é apenas entre nós; compreendeis que quando vamos a um mundo completamente estranho, como a Lua ou Júpiter, não nos damos muito ao trabalho de fazer toalete.*

49. Falais da Lua e de Júpiter; já os visitastes depois de morto?

Resp. – *Não; não me compreendeis. Depois da morte já percorremos bastante o Universo. Não nos explicaram uma porção de problemas da nossa Terra? Não conhecemos Deus e os outros seres muito melhor do que há quinze dias? Com a morte o Espírito passa por uma metamorfose que não podeis compreender.*

50. Revistes o corpo que deixastes no campo de batalha?

Resp. – *Sim; ele não está nada belo.*

51. Que impressão vos deixou tal visão?

Resp. – *Tristeza.*

52. Tendes conhecimento de vossa existência anterior?

Resp. – *Sim; mas não era bastante gloriosa para que eu possa envaidecer-me.*

53. Dizei-nos apenas o gênero de vida que levastes.

Resp. – *Simple mercador de peles selvagens.*

54. Agradecemos por haverdes voltado uma segunda vez.

Resp. – *Até breve. Isto me diverte e me instrui; desde que me tolerem bem aqui, retornarei de bom grado.*

Fonte:

KARDEC, Allan. *Revista Espírita- Jornal de Estudos Psicológicos*, Julho/1859.





REFLEXÃO

Cristo e Nós

*“E disse-lhe o Senhor em visão:
– Ananias! E ele respondeu:
Eis-me aqui, Senhor!”
(Atos, 9:10.)*

Os homens esperam por Jesus e Jesus espera igualmente pelos homens.

Ninguém acredite que o mundo se redima sem almas redimidas.

O Mestre, para estender a sublimidade do seu programa salvador, pede braços humanos que o realizem e intensifiquem. Começou o apostolado, buscando o concurso de Pedro e André, formando, em seguida, uma assembléia de doze companheiros para atacar o serviço da regeneração planetária.

E, desde o primeiro dia da Boa Nova, convida, insiste e apela, junto das almas, para que se convertam em instrumentos de sua Divina Vontade, dando-nos a perceber que a

redenção procede do Alto, mas não se concretizará entre as criaturas sem a colaboração ativa dos corações de boa-vontade.

Ainda mesmo quando surge, pessoalmente, buscando alguém para a sua lavoura de luz, qual aconteceu na conversão de Paulo, o Mestre não dispensa a cooperação dos servidores encarnados. Depois de visitar o doutor de Tarso, diretamente, procura Ananias, enviando-o a socorrer o novo discípulo.

Por que razão Jesus se preocupou em acompanhar o recém-convertido, assistindo-o em pessoa? É que, se a Humanidade não pode iluminar-se e progredir sem o Cristo, o Cristo não dispensa os homens na obra de soerguimento e sublimação do mundo.

“Ide e pregai.”

“Eis que vos mando.”

“Resplandeça a vossa luz diante dos homens.”

“A Seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros.”

Semelhantes afirmativas do Senhor provam a importância por ele atribuída à contribuição humana.

Amemos e trabalhemos, purificando e servindo sempre.

Onde estiver um seguidor do Evangelho aí se encontra um mensageiro do Amigo Celestial para a obra incessante do bem.

Cristianismo significa Cristo e nós.

Fonte:

Livro: Fonte Viva

De: Emmanuel

Psicografia: Francisco Cândido Xavier

Editora: FEB





SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Instruções dos Espíritos – A Felicidade Não é deste Mundo

20. Não sou feliz! A felicidade não foi feita para mim! Exclama geralmente o homem em todas as posições sociais. Isso, meus caros filhos, prova, melhor do que todos os raciocínios possíveis, a verdade desta máxima do Eclesiastes: “A felicidade não é deste mundo.” Com efeito, nem a riqueza, nem o poder, nem mesmo a florida juventude são condições essenciais à felicidade. Digo mais: nem mesmo reunidas essas três condições tão desejadas, porquanto incessantemente se ouvem, no seio das classes mais privilegiadas, pessoas de todas as idades se queixarem amargamente da situação em que se encontram.

Diante de tal fato, é inconcebível que as classes laboriosas e militantes invejem com tanta ânsia a posição das que parecem favorecidas da fortuna. Neste mundo, por mais que faça, cada um tem a sua parte de labor e de miséria, sua cota de sofrimentos e de decepções, donde facilmente se chega à conclusão de que a Terra é lugar de provas e de expiações.

Assim, pois, os que pregam que ela é a única morada do homem e que somente nela e numa só existência é que lhe cumpre alcançar o mais alto grau das felicidades que a sua natureza comporta, iludem-se e enganam os que os escutam, visto que demonstrado está, por experiência arqui-secular, que só excepcionalmente este globo apresenta as condições necessárias à completa felicidade do indivíduo.

Em tese geral pode afirmar-se que a felicidade é uma utopia a cuja conquista as gerações se lançam sucessivamente, sem jamais lograrem alcançá-la. Se o homem ajuizado é uma raridade neste mundo, o homem absolutamente feliz jamais foi encontrado.

O em que consiste a felicidade na Terra é coisa tão efêmera para aquele que não tem a guiá-lo a ponderação, que, por um ano, um mês, uma semana de satisfação completa, todo o resto da existência é uma série de amarguras e decepções. E notai, meus caros filhos, que falo dos venturosos da Terra, dos que são invejados pela multidão.

Conseqüentemente, se à morada terrena são peculiares as provas e a expiação, forçoso é se admita que, algures, moradas há mais favorecidas, onde o Espírito, conquanto aprisionado ainda numa carne material, possui em toda a plenitude os gozos inerentes à

“O em que consiste a felicidade na Terra é coisa tão efêmera para aquele que não tem a guiá-lo a ponderação, que, por um ano, um mês, uma semana de satisfação completa, todo o resto da existência é uma série de amarguras e decepções.”

“Deveis todos consagrar-vos à propagação desse Espiritismo que já deu começo à vossa própria regeneração. Corre-vos o dever de fazer que os vossos irmãos participem dos raios da sagrada luz.”

vida humana. Tal a razão por que Deus semeou, no vosso turbilhão, esses belos planetas superiores para os quais os vossos esforços e as vossas tendências vos farão gravitar um dia, quando vos achardes suficientemente purificados e aperfeiçoados.

Todavia, não deduzais das minhas palavras que a Terra esteja destinada para sempre a ser uma penitenciária. Não, certamente! Dos progressos já realizados, podeis facilmente deduzir os

progressos futuros e, dos melhoramentos sociais conseguidos, novos e mais fecundos melhoramentos. Essa a tarefa imensa cuja execução cabe à nova doutrina que os Espíritos vos revelaram.

Assim, pois, meus queridos filhos, que uma santa emulação vos anime e que cada um de vós se despoje do homem velho. Deveis todos consagrar-vos à propagação desse Espiritismo que já deu começo à vossa própria regeneração. Corre-vos o dever de fazer que os vossos irmãos participem dos raios da sagrada luz. Mãos, portanto, à obra, meus muito queridos filhos! Que nesta reunião solene todos os vossos corações aspirem a esse grandioso objetivo de preparar para as gerações porvindouras um mundo onde já não seja vã a palavra felicidade.

❁ *François-Nicolas-Madeleine, cardeal Morlot. (Paris, 1863.)*

Fonte:

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Capítulo V
Item 20

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA JÉSUS GONÇALVES
ATIVIDADES
Feira - 19h - Grupo Agape de Teatro
Feira - 20h - Reunião Pública
Feira - 19h - Grupo Agape de Teatro
Feira - 20h - Reunião Pública
Sábado - 14h - Grupo Agape de Teatro
Tel.: 14 99627-9990



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Jésus Gonçalves



Jésus Gonçalves

Jésus Gonçalves nasceu em Borebi, Estado de São Paulo em 12 de julho de 1902. Ficou órfão de mãe aos 3 anos e seu pai era um humilde lavrador.

Aos 14 anos empregou-se como trabalhador braçal na Fazenda Boa Vista, de propriedade de Ângelo Pinheiro Machado. Nesta época começou a aprender música e junto com outros companheiros animavam as quermesses e bailes com a "*Bandinha de Borebi*".

Aos 17 anos foi para Bauru, onde frequentou o Colégio São José, mas não chegou a tirar o diploma do Ginásio.

Casou-se aos 20 anos com Theodomira de Oliveira, que era viúva e já tinha 2 filhas. Mesmo assim ainda tiveram mais 4 filhos. Nesta época empregava-se como Tesoureiro da Prefeitura.

Em 1930 sua esposa desencarna por causa de uma tuberculose. Apesar das enormes dificuldades em criar suas 6 crianças continuava a tocar e fazia parte da Banda da Prefeitura de Bauru como clarinetista.

Atuava também como Diretor e ator de teatro na cidade. Apesar de seu pouco estudo apreciava a poesia e prosa, colaborando ativamente nos jornais "*Correio da Noroeste*" e "*Correio de Bauru*".

Algum tempo após o desencarne de Theodomira, surge uma companheira: Anita Vilela, sua vizinha, que lhe ajudava a cuidar do lar. Eles se envolveram e casaram-se, uma união sincera que duraria 12 anos, até o desencarne de Anita.

Vem então a grande provação na sua vida: aos 27 anos é acometido pela Hanseníase, popularmente a lepra. Ele não compreenderia naquele momento, mas era cobrado dele um tributo por reencarnações passadas. Jêsus, ateu e inconformado, busca dominar a dor no seu coração e as rudes condições que recaem sobre um leproso: a rejeição e o abandono da sociedade. É obrigado a entregar as filhas do primeiro casamento à tutela de parentes e parar suas atividades profissionais que preenchiam sua alma inquieta e sequiosa de trabalho. Mas ele sofre muito: era muito difícil para ele enfrentar a nova e difícil situação. Anita era estudiosa da doutrina espírita e tentava, em vão, esclarecer a mente materialista do ateu Jêsus.



Jêsus Gonçalves, ainda muito jovem, com sua primeira esposa, Theodomira Oliveira.

Aposentado prematuramente passa a viver em uma moradia cedida temporariamente pela Câmara Municipal. Apesar disso continua a escrever para o "*Correio da Noroeste*".

Seu compadre, João Martins Coub, cedeu-lhe o usufruto de um sítio, onde Jêsus passou a cultivar melancias e outras frutas. Mas, em Agosto de 1933, o Serviço Sanitário recolhe-o, afastando-o do convívio de sua família, e internou-o no Asilo-Colônia Aymorês.

Por ter sido um homem resignado foi sempre líder, tolerante e calmo. Fundou o jornal interno "*O Momento*", a "*Jazz Band de Aymorês*" e a equipe de futebol. Por não receberem grupos artísticos no asilo, fundou também o grupo teatral interno.

Jêsus sofria muito com problemas no fígado, buscava a transferência para o Hospital Padre Bento em Guarulhos. Mas suas cartas paravam nas mãos do Diretor do Sanatório Aymorês, que não queria perder seu mais ativo e dinâmico interno. Em 1937 conseguiu a transferência mas não conseguiu chegar até lá, as dores no fígado o obrigaram a parar em Itú, e ali ficou no Hospital de Pirapitinguí. Fundou nesta cidade, além da



Jêsus Gonçalves em estado adiantado da doença, em companhia de sua segunda esposa Anita Vilela

"Jazz Band", a *Rádio Clube de Pirapitinguí*, que existe até hoje, e um jornal interno, o "*Nosso Jornal*".

Em 1943 Anita desencarnou, e no velório aconteceram diversos acontecimentos mediúnicos de clarividência de alguns colegas seus e finalmente Anita passou uma mensagem para ele de uma forma bastante íntima onde Jêsus não teve dúvidas da veracidade das informações. Eis um pequeno trecho: "*Velho, não duvides mais, Deus existe!*". Por ser extremamente materialista buscou nos livros Espíritas as explicações para o contato. A conversão de Jêsus ocorreu de forma bastante convincente. Um dia, às voltas com suas dores no fígado, resolveu chamar aquele "Deus", e desafiou, tirando um pouco de água e colocando em um copo.

"- *Se Deus existe mesmo, dou 5 minutos para que coloque nesta água um remédio que me alivie as dores que sinto*". E contou no relógio. Quando bebeu a água sentiu que estava totalmente amarga. Chamou um companheiro que confirmou a alteração da água. E após 2 minutos não sentia mais dores.

Fundou em 1945, após muito estudo, Sociedade Espírita Santo Agostinho. Com dificuldades conseguiu recursos junto às comunidades espíritas para a construção do Centro. Diversas caravanas Espíritas passaram a visitar o sanatório, levando alegria e conforto aos internos. Passou então a atender as incorporações de familiares e desobsessões severas daqueles considerados "loucos", permitindo a estes que voltassem à vida normal.

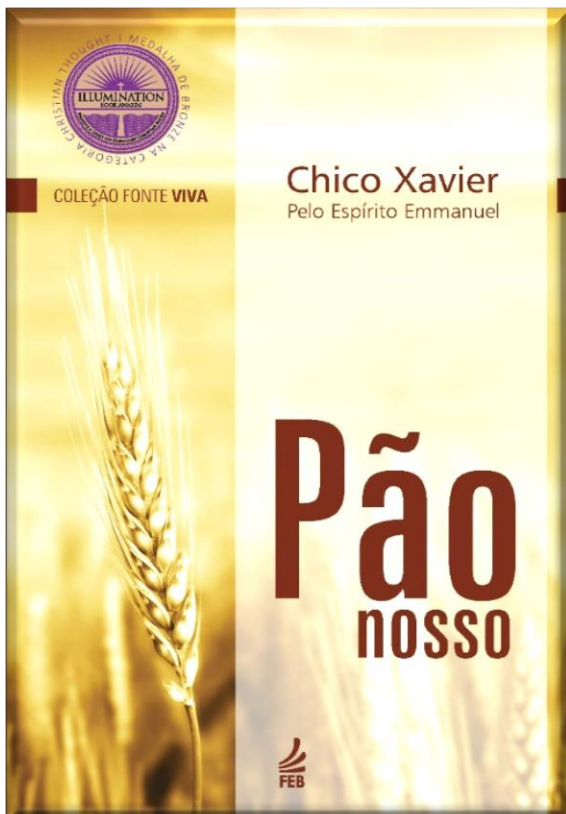
Vinte dias antes de desencarnar, com a doença já tendo lhe consumido todo o corpo, e também as cordas vocais, foi à sessão espírita e para a surpresa das 300 pessoas presentes, os mentores da casa devolveram-lhe a voz e aí fez uma preleção de quase 2 horas de elevados ensinamentos evangélicos. Ao término da preleção Jêsus simplesmente perdeu novamente a voz. Seus últimos dias encarnado foi de sofrimento, seu rosto desfigurado e seus órgãos começaram a parar, e lentamente desligou-se do corpo físico, vindo a desencarnar na cidade de Itú, Estado de São Paulo, em 16 de fevereiro de 1947. Mas antes de desencarnar ainda teve tempo de saber que o sofrimento é o caminho que nos leva à Cristo, e que pôde mudar a mentalidade daqueles que consideravam os doentes internos de asilos, sanatórios e leprosários apenas como animais fedorentos. Contam alguns, que ele acentuou seu nome (Jêsus) por que não se achava digno de ter o nome de Jesus.



Jêsus Gonçalves, ainda sem a doença aparente, e seu clarinete.

Chico Xavier e Jêsus Gonçalves não se conheceram pessoalmente, mas mantiveram correspondência durante dois anos consecutivos. Após seu desencarne, Jêsus passou a se comunicar usando a mediunidade de Chico Xavier. Escreveu poesias, relatou experiências em outras vidas e deixou mensagens evangélicas. Possui poesias publicadas em livros como *Parnáso de Além-Túmulo*, *Chico Xavier Pedo Licença* entre outros.





Pão Nosso - 1950

Este é um dos quatro livros da excelente série elaborada pelo Espírito Emmanuel, que objetiva orientar os espíritas para a vivência dos princípios cristãos, buscando nas lições de Jesus a inadiável transformação interior.

Em 180 capítulos, são luminosamente comentados numerosos versículos do Novo Testamento, sobressaindo em todas as páginas à profundidade dos conceitos e a leveza da forma com que foram moldados.

O autor espiritual mostra o Espiritismo devidamente embasado pelas lições do Evangelho, como oportunidade de serviço e edificação do ser humano que almeja a renovação da mente. "Pão Nosso" é alimento do Espírito, fortalecendo-o para as lutas do dia-a-dia.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

BAZAR RECANTO

Venha conhecer!!!

**Grande variedade de
roupas, sapatos,
acessórios em geral**

DE MARIA

Toda a verba arrecadada será revertida para ajudar a Costurinha a distribuir 80 enxovais para recém-nascidos.

NOVIDADE!!!
Agora também às
QUINTAS
de 19:30
às 20:00 horas



E BRIGADEIROS TAMBÉM!!!!

Leve pra casa maravilhosos brigadeiros
Esperamos por você!!


ESPECIAL

**Local:
CEAK
Sala 1005**

**Tudo de boa
qualidade a
preços
baixos**

**Horário:
todas as
TERÇAS e QUINTAS
de 19:30
às 20:00 horas**



LINDAS HISTÓRIAS...

A Promessa Cumprida de Jésus Gonçalves a Chico Xavier

Chico Xavier era um dos muitos espíritas com quem Jésus Gonçalves trocava correspondência. O poeta e músico espírita já era reconhecido pelo intenso trabalho que realizava na divulgação do espiritismo, principalmente na fase mais crítica de sua doença, a hanseníase.

Os dois não tiveram oportunidade de se conhecerem pessoalmente, mas reiteradas vezes o poeta afirmara em suas cartas que, ao desencarnar, iria visitar o amigo.

Havia anos que Jésus Gonçalves mantinha-se em tratamento no hospital de Pirapitingui, SP.

No livro *No mundo de Chico Xavier*, de Elias Barbosa, o médium descreve:

“Habituei-me a receber o conforto que as palavras dele me traziam. Edificavam-me ao receber-lhe as observações otimistas. Conquanto vítima de moléstia pertinaz, era um exemplo de coragem, de resignação, de tranquilidade e fé viva. Dava-me tantas lições de paciência e compreensão que, muitas vezes, os recados e as missivas dele para mim representavam mensagens de vida superior. Em muitos dos pequenos avisos que me enviava, dizia que, ao partir da Terra, pretendia ir ver-me em espírito.”

Chico conta que, algumas vezes, Jésus enviara-lhe retratos e, porque a moléstia trazia-lhe alterações fisionômicas, costumava escrever sempre com bom humor: *“Irmão Chico, se você notar alguma diferença de uma fotografia para outra, isso é da máquina, porque continuo sempre o mesmo”*.

“Chico conta que, algumas vezes, Jésus enviara-lhe retratos e, porque a moléstia trazia-lhe alterações fisionômicas, costumava escrever sempre com bom humor: “Irmão Chico, se você notar alguma diferença de uma fotografia para outra, isso é da máquina, porque continuo sempre o mesmo”.

Depois da última carta que recebeu, Chico não teve mais notícias.

“No dia seguinte, visitantes de São Paulo que estava com Chico na reunião seguiram para Pirapitingui, levando em mãos a mensagem de Jêsus, recebida em forma de poesia, para todos os amigos do hospital-colônia. De lá, escreveram imediatamente ao Chico, comunicando que Jêsus havia desencarnado alguns dias antes da reunião em Uberaba.”

Era março de 1947 e o médium estava em tarefa, no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Uberaba, MG e terminada a mensagem que recebera de Emmanuel, viu a porta de entrada iluminar-se de suave clarão. *“Um homem-Espírito apareceu aos meus olhos, mas em condições admiráveis. Além da aura de brilho pálido que o circundava, trazia luz não ofuscante, mas clara e bela, a envolver-lhe certa parte do rosto e da cabeça, ao mesmo tempo em que uma das pernas surgia vestida igualmente de luz.”*

O médium conta que profunda simpatia ligou-o à entidade e mentalmente perguntou se não podia saber de quem se tratava. O visitante aproximou-se mais e disse:

“ – Chico, eu sou Jêsus Gonçalves! Cumpro a minha promessa... Vim ver você!”

As lágrimas subiram-lhe do coração aos olhos, percebendo que o amigo mostrava mais intensa luz nas regiões em que a moléstia mais o suplicara no corpo físico. Entretanto, Chico não conseguia articular palavra alguma, nem mesmo em pensamento.

Dado aos versos, Jêsus disse ao médium que gostaria de escrever por ele, enviar notícias aos irmãos que ficaram e agradecer a Deus as dádivas recebidas... Mas Chico permanecia confuso, por ignorar que ele houvesse desencarnado.

Jêsus recitou um poema que Chico ouvi e depois, debruçando-se sobre seu braço, passou a transmitir os versos, que o médium registrou.

No dia seguinte, visitantes de São Paulo que estava com Chico na reunião seguiram para Pirapitingui, levando em mãos a mensagem de Jêsus, recebida em forma de poesia, para todos os amigos do hospital-colônia. De lá, escreveram imediatamente ao Chico, comunicando que Jêsus havia desencarnado alguns dias antes da reunião em Uberaba.

Palavras do companheiro aos meus irmãos de Pirapitingui

Irmãos, cheguei contente ao Novo Dia

E ainda em pleno assombro de estrangeiro

Jubiloso, saltei de meu veleiro

No porto da Verdade e da Harmonia.

Bendizei, com Jesus, a dor sombria

Na romagem de pranto e cativoiro,

Nele achareis o Doce Companheiro

Para as rudes tormentas da agonia...

Não desdenheis a chaga que depura,

Nossas horas de amarga desventura

São dádivas da Lei que nos governa!...

As escuras feridas torturantes

São adornos nas vestes deslumbrantes

Que envergamos ao sol da Vida Eterna!

II

Ave, maravilhosa madrugada
Que desdobra a luz no céu aberto
Além das trevas, longe do deserto
Onde a esperança geme incontentada!
Salve, resplandecente e excelsa estrada
Sobre o mundo brumoso, estranho e incerto
Que acolhe, em paz, o Espírito liberto
Na vastidão da abóbada estrelada!
Oh! Meu Jesus, que fiz na noite densa,
Por merecer tamanha recompensa
Se confundido e fraco me demoro?!
Recebe, ante a visão do Espaço Eleito,
A alegria que vaza de meu peito
Nas venturosas lágrimas que choro...

Fonte: _____

Correio Fraterno – edição 472



PINGA FOGO

28



Chico Xavier durante o programa Pinga-Fogo

Caros Irmãos, no mês de dezembro de 2016 concluímos a transcrição do Livro Pinga Fogo, como homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril de 2015, mês de seu aniversário.

Passamos agora a transcrever o segundo livro Pinga Fogo, chamado de Plantão de Respostas – Pinga Fogo II

Este livro é o documento que traz na íntegra as duas edições do programa Pinga-Fogo, exibido na TV Tupi, onde o médium Chico Xavier respondia a perguntas feitas por várias pessoas. O Programa Pinga-Fogo estreou no ano de 1955 e terminou no início da década de 1980, quando a emissora foi extinta.

Agora, passaremos a transcrever o trecho do livro que narra como foi, naquela época, a comoção por causa do programa.

PLANTÃO DE RESPOSTAS - PINGA FOGO II

SINTONIA (I)

Pergunta: Dentro da psicografia, se um médium dá passividade constantemente para irmãozinhos sofredores, tristes e chorosos, isso significa que o médium não está com a sintonia elevada?

Resposta: *Todo médium deve estar em equilíbrio para trabalhar num grupo mediúnico. Quando dá manifestações a espíritos sofredores, pode lhes proporcionar alívio e paz.*

Existem médiuns que têm energias específicas para socorrer espíritos suicidas, muito sofredores; essa é a missão dos médiuns de desobsessão. Não é, portanto, um desequilíbrio.

SINTONIA (II)

Pergunta: É verdade que um laço afetivo jamais se desfaz? E se for confirmada essa hipótese, exemplificar essa situação com a empatia que sentimos pelas pessoas quando as vemos pela primeira vez e, por todo tempo, sem ao menos serem íntimas (parentes, amigos, etc)?

Resposta: *Sem dúvida, desde que originado de verdadeira simpatia. Mas, porém, se se criou o laço principalmente por causa de ordem física, esse tende a desaparecer quando a causa se afasta. As afeições entre os Espíritos são mais sólidas e duráveis do que na Terra, porque não se acham subordinados aos caprichos dos interesses materiais e do amor-próprio.*

SONHOS E DESDOBRAMENTOS (I)

Pergunta: Quando durmo me vejo fora do meu corpo. Não sei se é sonho. Já aconteceu duas vezes. Qual seria a explicação sobre o ponto de vista espírita?

Resposta: A isto chamamos desdobramento. Encontrará detalhes nas obras de André Luiz. É algo natural, que ocorre quando o corpo descansa nas horas de sono. Procure estar com pensamentos firmes no Bem e poderá acordar descansado e em equilíbrio. Estude a Doutrina Espírita com afinco.

“Realmente, há sonhos que são premonitórios, outros são, como dissemos, flashes de momentos vivenciados no Plano Espiritual; existem também aqueles sonhos psíquicos que são simples lembranças do que nos ocorreu durante o dia, ou mesmo daquilo que gostaríamos que acontecesse.”

SONHOS E DESDOBRAMENTOS (II)

Pergunta: Como a Doutrina Espírita vê a questão dos sonhos? Seriam eles premonições?

Resposta: O sonho é considerado na Doutrina Espírita como um dos fenômenos de libertação da alma. Durante o sonho, o espírito, envolto na perispírito, ganha condições de estar no outro plano da vida e ali travar contato com a realidade do mundo dos espíritos.

Realmente, há sonhos que são premonitórios, outros são, como dissemos, flashes de momentos vivenciados no Plano Espiritual; existem também aqueles sonhos psíquicos que são simples lembranças do que nos ocorreu durante o dia, ou mesmo daquilo que gostaríamos que acontecesse.

Nas obras da codificação e nos livros de Ivone Pereira e de André Luiz poderão encontrar muitas informações sobre os sonhos.





REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO...COM ERMANCE DUFAUX

Projeto de Vida

“O amor aos bens terrenos constitui um dos mais fortes óbices ao vosso adiantamento moral e espiritual. Pelo apego à posse de tais bens, destruídas as vossas faculdades de amar, com as aplicardes todas às coisas matérias”.

Lacordaire (Constantina, 1863)

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Cap. XVI, Item 14

Materialismo é estado íntimo que estabelece a rotina mental da esmagadora maioria das mentes no plano físico, focando os interesses humanos, exclusivamente, naquilo que fere os cinco sentidos. Postura e noções culturais se desenvolvem a partir desse estado levando a criatura a adotar o mundo das sensações corporais como sendo a única realidade.

O materialismo tem como base afetiva o sentimento de segurança e bem-estar, expresso comumente por vínculos de apegos e posse. Os reflexos mais conhecidos desses vínculos afetivos com a vida material são a dependência e o medo, respectivamente.

Em essência, o interesse central de todo materialista é tornar a vida uma permanência, manter para sempre o elo com todas as criações objetivas que lhe “pertencem”, sejam coisas ou pessoas. Contudo, a vida é regida pela lei da impermanência. Tudo é transformação e crescimento. Algumas palavras que asseguram uma linha moral condizente com essa lei são: maleabilidade, incerteza, relativização, diversidade, ecletismo, pluralismo, alteridade, desprendimento, fraternidade, amor.

A volta do homem à vida corporal tem por objetivo o seu melhoramento, o engrandecimento de seus conceitos ainda tão reduzidos pela ótica das ilusões terrenas. Compreender que é um binômio corpo-alma, que tem um destino, a perfeição, e que a vida na Terra é um aprendizado são as lições que lhe permitiram romper com os estreitos limites da visão materialista. Semelhantes conquistas interiores exigem preparo e devotamento a fim de consolidarem-se como valores morais, capazes de levá-los a cultivar projetos enobrecedores com os quais possa, pouco a pouco, renovar seus hábitos de vida.

Muito esforço será pedido para o desenvolvimento dessas qualidades espirituais no coração humano.

Uma semana na Terra é composta de dez mil e oitenta minutos.

Tomando por base noventa minutos como o tempo habitual de uma atividade espiritual voltada para a aquisição de noções elevadas, e ainda levando em conta que raramente alguém ultrapassa o limite de duas ou três reuniões semanais, encontramos um coeficiente de no máximo duzentos e setenta minutos de preparo para implementação da renovação mental, ou seja, pouco menos de três por cento do volume de tempo de uma semana inteira. São nesses momentos que se angariam forças para interromper a rotina

mental do homem comum. Por isso necessitamos tanto das tarefas espirituais para fixar valores, desenvolver novos hábitos e alimentar a mente de novas forças, tendo em vista a espiritualização a qual todos devemos buscar em favor da felicidade e da paz.

A superação da rotina materialista exige esforço, mas também metas, ideais, comprometimento.

Por isso a melhora espiritual não pode circunscrever-se a práticas religiosas

ou a momentos de estudo e oração. Imperioso será assumirmos o compromisso de mudança e elevação conosco mesmo, se não tais iniciativas podem reduzir-se facilmente a experiências passageiras de adesão superficial, sem raízes profundas nas matrizes do sentimento.

A reforma íntima solicitar fazer de nossas vidas um projeto. Um projeto de cumplicidade e amor!

Projeto de vida é outro nome da “religião íntima”, a “religião da atitude”, do comprometimento. Sem isso, como esperar que a simples frequência aos serviços do bem, nas fileiras da caridade e da instrução, sejam suficientes para renovar a nossa personalidade construída em milênios de repetição no “amor” aos bens terrenos?

E um projeto de mudança espiritual não será tarefa infantil de traçar metas imediatistas de fácil alcance para causar-nos a sensação de que aprimoramos com rapidez, mas sim o resultado do esforço pessoal em sacrificar-se por ideais que motivem o nosso progresso e que, a um só tempo, constituam a segurança contra o desânimo e a invigilância. Ideais esses que se apresentam sempre à nossa caminhada como convites da Divina Providência para que possamos sair do “lugar comum” à maioria das criaturas. Razão pela qual sempre encontraremos obstáculos e pedregais nas sendas da renovação espiritual. Isso porque aquele que realmente se elevar não deixa de causar mudança no meio onde estagia, atraindo para si todas as reações favoráveis e desfavoráveis aos ideais de ascensão. Isso faz parte de todo

“Lacordaire é muito lúcido ao afirmar que destruímos as faculdades de amar quando as reduzimos aos bens materiais.”

processo de espiritualização. Não há como não haver reações que, por fim, porém, algumas vezes, ser sinais de que nos encontramos em boa direção...

Cumplicidade e comprometimento são as palavras de ordem no desafio do autoburilamento.

Evitemos, assim, confundir a simples adesão a práticas doutrinárias ou ainda o acúmulo de cultura espiritual como sendo iluminação e adiantamento, quando nada mais são que estímulos valorosos para o crescimento. Lembremos que só terão valor real, na nossa libertação, se deles soubermos extrair a parte essencial que nos compete interiorizar no fortalecimento de nosso projeto de vida no bem.

Lacordaire é muito lúcido ao afirmar que destruimos as faculdades de amar quando as reduzimos aos bens materiais. O cultivo da paixão ao adiantamento espiritual é a solução para todos os problemas da humanidade terrena, e o único caminho para um mundo melhor. Quando aprendemos isso, verificamos que a existência, mesmo que salpicada de problemas e dores, tem luz e vida porque plantamos na intimidade a semente imperecível do idealismo superior, o qual ninguém pode nos roubar.

Fonte:

Livro: Reforma Íntima sem Martírio

Espírito: Ermance Dufaux

Psicografia: Wanderley Soares de Oliveira



AGENDA ESPÍRITA

EVENTOS, CURSOS, ENCONTROS



32º CONEMA

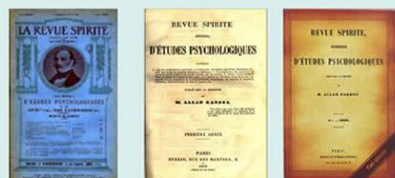
Data: 21 e 22 de julho de 2018

Horário: 8:30h às 17:00h

Local: I.E. Legionárias de Maria

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 94 - Méier

Informações: comemablog.wordpress.com



CICLO DE PALESTRAS
ALUSIVO AOS 160 ANOS DO
LANÇAMENTO DA REVISTA
ESPÍRITA

*
Todos os terceiros domingos
às 10 horas,
no Núcleo Paulo e Estevão

*
Tema: "O ESPÍRITISMO É UMA
RELIGIÃO?"

Data: 15 de Julho

Expositor:
WANDERLEY COUTINHO



CICLO DE PALESTRAS

160 ANOS DO LANÇAMENTO DA REVISTA ESPÍRITA

Data: 15 de julho de 2018

Horário: 10:00h

Local: Lar de Tereza (Núcleo Paulo e Estevão)

Endereço: Av. N. Sra de Copacabana 462
sobrelaja B

Telefones: 3208-5264

XXVII CONJEVITA | VI ENCONTRO DE PAIS E CRIANÇAS

Em busca da alegria de viver:
**O que faz o seu
coração vibrar?**



Participação:
André Trigueiro,
com os jovens até 30 anos.

Data:
29/07/2018

Local:
Congregação Espírita Francisco de Paula
Rua Conselheiro Zenha, 31 - Tijuca / R.J.

Horários:
Jovens: 08:30h às 16:30h
Crianças e adultos: 08:30h às 13:00h

Inscrições pelo email:
conjevita2018@gmail.com

12º CEU
Via Institut
Margarita
Tijuca

PALESTRA:

EM BUSCA DA ALEGRIA DE VIVER. O QUE FAZ SEU CORAÇÃO VIBRAR?

Data: 29 de julho de 2018

Horário: 9:00h às 12:00h

Local: Congregação Espírita Francisco de Paula

Endereço: Rua Conselheiro Zenha, 31 - Tijuca

Informações: <http://www.cefp.org.br>

Tel: (21) 2284-0395

SEMINÁRIO
AUTISMO
UMA VISÃO PROFUNDA À LUZ DO ESPIRITISMO

CRISTINA DELOU



14 JUL
15as 18h
SÁBADO

ENTRADA
1kg de alimento não perecível

Casa de Frei Fabiano
Rua: Rio Grande do Sul, 08 - Méier
Tel: 3145-1614
www.casadefreifabiano.com.br

**SEMINÁRIO:
AUTISMO – UMA VISÃO PROFUNDA A
LUZ DO ESPIRITISMO**

Data: 14 de julho de 2018

Horário: 15:00h às 18:00h

Local: Casa de Frei Fabiano

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 08 - Méier

Site: www.casadefreifabiano.com.br

Tel: 3145-1614

Entrada: 1 kg de alimento não perecível



08 de Julho
Domingo

11h – Palestra com Paulo E.M. Hobaica
Tema: **Conhecimento de Si Mesmo: A Chave do Progresso Individual**

Com a participação do Coral Despertar

13h - Almoço Beneficente
Em prol da Obra Assistencial Pedro de Alcântara

Convites: R\$ 20,00 (incluindo refrigerante) e deliciosas sobremesas – R\$ 3,00
Cardápio: Cozido com Pirão ou Empadão de Soja com Legumes e Saladas Diversas

Aceitamos doações diretamente na conta corrente da Associação
CNPJ: 33.657.222/0001-30 Banco do Brasil: Agência 1251-3 Conta: 113908-8
Banco SANTANDER: Agência: 3271 Conta: 13.000559-0
Caixa Econômica Federal: agência 2247 C/C 003-770116-4

Rua Santa Alexandrina, 667, Rio Comprido, Rio de Janeiro – RJ
Informações: (21) 3293-2400 / 2273-3366 www.aeob.org.br / www.pedrodealcantara.org
Facebook: Obra Assistencial Pedro de Alcântara / AEOB

PALESTRA E ALMOÇO BENEFICENTE

Data: 08 de julho de 2018

Local: A. E. OBREIROS DO BEM

Endereço: Rua Santa Alexandrina, 667 – Rio Comprido.

Horário: 11:00h

Informações: 3293-2400

Site: www.aeob.org.br

**1º SEMINÁRIO PARA
EVANGELIZADORES DA FAMÍLIA**

Data: 14 de julho de 2018

Horário: 10:00h

Endereço: Rua Santa Alexandrina, 667 – Rio Comprido.

Informações: 3293-2400

Site: www.aeob.org.br



Convidamos
Palestra Científico-Doutrinária



Em 14 de julho às 10h

Tema:
Diabete Tipo 2 e suas Consequências (Visão Holística)

Palestrante: Dr. Danilo Lucca

Realização:
CESM – Centro de Estudos da Saúde Mental da
OAPA – Obra Assistencial Pedro de Alcântara
Rua Santa Alexandrina, 667 – Rio Comprido – RJ
Tel: (21) 3293-2400 – www.pedrodealcantara.org



A AEOB Convida

Para O Fórum de Debates do
Centro de Estudos da Saúde Mental
(Coordenação do Psicólogo Arleir Bellieny)



Em 07 de julho às 10h

Tema: Ressignificando a vida
com a Terapia dos Esquemas

Palestrante:
Psicóloga Simone Marques

Realização:
CESM - Centro de Estudos de Saúde Mental de
GAPA - Obra Assistencial Pedro de Alcântara
Rua Santa Alexandrina, 667 - Rio Comprido - RJ
Tel: (21) 3252-3650 / 2325-3556
www.pedrodealcantara.org e facebook/aeobpedrodealcantara

FÓRUM DE DEBATES RESSIGNIFICANDO A VIDA COM A TERAPIA DOS ESQUEMAS

Data: 07 de julho de 2018

Horário: 10:00h

Endereço: Rua Santa Alexandrina, 667 –
Rio Comprido.

Informações: 3293-2400

Site: www.aeob.org.br



PAPO ESPÍRITA

Data: 29 de julho de 2018

Horário: 16:00h

Endereço: Rua Santa Alexandrina, 667 –
Rio Comprido.

Informações: 3293-2400

Site: www.aeob.org.br

Centro Espírita Léon Denis

**22º ENCONTRO ESPÍRITA DE
EVANGELIZADORES,
PAIS E RESPONSÁVEIS**

**8 de julho de 2018
das 8h30min às 13h**

CENTROS DE INTERESSE

- PAIS E RESPONSÁVEIS
- EVANGELIZADORES

Tema:
"Existe a felicidade?
Será Ficção ou Realidade?"

Patroão do Encontro:
Rotolozzi

Teremos evangelização para bebês, crianças e jovens até 18 anos.

22º ENCONTRO ESPÍRITA DE EVANGELIZADORES, PAIS E RESPONSÁVEIS

Data: 08 de julho de 2018

Horário: 8:30h às 13:00h

Endereço: Rua Abílio dos Santos, 137 –
Bento Ribeiro.

Informações: 2452-1846

Site: www.celd.org.br



ARTIGO

DIANTE DAS DORES NÃO EXISTE INJUSTIÇA NO CÓDIGO DE DEUS

Letícia Franco, de 36 anos, médica de Cuiabá já foi internada dezenas vezes desde 2010. Só na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) foram 34 vezes. O grande sofrimento é causado por uma doença crônica degenerativa que fez com que ela postasse, recentemente, uma espécie de despedida nas redes sociais: “Em 16 dias estarei longe, na Suíça, fazendo o que me deixará livre da dor e do medo. Acho que amanhã ou depois desligo esse facebook [...] (sic) Toda minha família deixo meu mais sincero amor”, postou no dia 1º de março de 2018.

Foi em 2017, quando esteve internada e fez a traqueostomia para poder respirar, que começou a pensar no suicídio assistido. Como médica, ela sempre defendeu que pacientes de doenças incuráveis ou com morte cerebral pudessem ter essa opção. A decisão de colocar fim à vida, segundo Letícia Franco, foi extremamente difícil e envolveu questões religiosas. No momento, Franco afirma ter suspenso o plano – a possibilidade de poder ter seu caso estudado e ajudar outras pessoas que tenham a mesma doença a levou a mudar de ideia.

A viagem à Suíça citada na mensagem apontava para o plano de “eutanásia” ou suicídio assistido em uma conhecida clínica que oferece esse serviço para pacientes terminais que desejam pôr um fim à sua vida, prática que é legal naquele país, ao contrário do que acontece no Brasil.

No Brasil, a Constituição e o Direito Penal são bem claros: a eutanásia constitui assassinio comum. Nas hostes médicas, sob o ponto de vista da ética da medicina, a vida é considerada um dom sagrado, e, portanto, é vedada ao médico a pretensão de ser juiz da vida ou da morte de alguém. A propósito, é importante deixar consignado que a Associação Mundial de Medicina, desde 1987, na Declaração de Madrid, considera a eutanásia como sendo um procedimento eticamente inadequado.

Não cabe ao homem, em circunstância alguma, ou sob qualquer pretexto, o direito de escolher e deliberar sobre a vida ou a morte de seu próximo, e a eutanásia, essa falsa piedade, atrapalha a terapêutica divina nos processos redentores da reabilitação. Nós, espíritas, sabemos que a agonia prolongada pode ter finalidade preciosa para a alma e a moléstia incurável pode ser, em verdade, um bem.

A questão 920, de O Livro dos Espíritos, registra que “a vida na Terra foi dada como prova e expiação, e depende do próprio homem lutar, com todas as forças, para ser feliz o quanto puder, amenizando as suas dores”.

O verdadeiro espírita porta-se, sempre, em favor da manutenção da vida, respeitando os desígnios de Deus, buscando não só minorar seus próprios sofrimentos, mas também se esforçar para amenizar as dores do próximo (sem eutanásias), confiando na justiça perfeita e na bondade do Criador, até porque, nos Estatutos Dele não há espaço para injustiças e cada qual recebe da vida segundo suas necessidades e méritos. É da Lei maior!

“Não cabe ao homem, em circunstância alguma, ou sob qualquer pretexto, o direito de escolher e deliberar sobre a vida ou a morte de seu próximo, e a eutanásia, essa falsa piedade, atrapalha a terapêutica divina nos processos redentores da reabilitação.”

Fonte: _____
Jorge Hessen
www.agendaespiritabrasil.com.br



ARTIGO

A EFICÁCIA DA PRECE EM FAVOR DO SUICIDA

A oração é um recurso mental de poder extraordinário.

Podemos orar pelos encarnados e pelos desencarnados, por nós mesmos e pelos outros.

Através da oração não podemos mudar o curso dos resgates necessários, em nós ou nos outros, mas podemos confortar e ser confortados. Quando bem utilizada, ela amplia a nossa receptividade, favorecendo aos bons Espíritos, nos inspirarem.

Quantos problemas poderiam ter morrido no nascedouro, se o recurso da oração sincera tivesse sido utilizado!

A oração feita com amor gera ondas mentais, que se propagam no espaço em direção ao alvo para o qual é endereçada. No caso específico de Espíritos sofredores, ela proporciona alívio e conforto espiritual.

No entanto, muitas pessoas, mesmo aquelas que são conhecedoras do poder da oração, externam certa dúvida, quando se trata de orar pelos que se suicidaram.

Certamente supõem que o suicida, sofredor de dores inimagináveis, como descrevem algumas obras espíritas, permanecendo longo período em total perturbação, dispensariam o recurso da oração.

É como se imaginassem um determinismo, que a oração não poderia mudar.

Comete grande equívoco quem defende esta tese. É no mínimo uma prova de desconhecimento a respeito do assunto.

Os efeitos da prece acontecem através de mecanismos não totalmente conhecidos por nós, humanos.

Os relatos feitos por desencarnados, que foram vítimas de suicídio, comprovam a eficácia da prece e revelam ser uma importante caridade, realizada em benefício destes sofredores.

Ela é um recurso algumas vezes esquecido, porém, poderoso em qualquer circunstância.

Claro que não podemos interpretá-la como um recurso mágico para isentar o devedor do débito.

Mas com certeza lhe dará conforto e forças para reagir, impedindo, em alguns Espíritos, o prolongamento desnecessário do seu sofrimento.

Para melhor esclarecimento a respeito do assunto, consideraremos duas situações, colhidas do livro Memórias de um Suicida, ed. FEB, recebido mediunicamente por Yvonne do Amaral Pereira:

a) Espíritos resgatados das zonas de sofrimento, em recuperação nas colônias espirituais – comentário de Camilo Cândido Botelho:

Da Terra, todavia, não eram raras as vezes que discípulos de Allan Kardec [...] emitiam pensamentos caridosos em nosso favor, visitando-nos frequentemente através de correntes mentais vigorosas que a Prece santificava, tornando-as unguidas de ternura e compaixão, as quais caíam no recesso de nossas almas cruciadas e esquecidas, quais fulgores de consoladora esperança! (Op. cit., cap. Jerônimo de Araújo Silveira e família, p. 105-106.)

b) Espíritos ainda não resgatados – comentário de Yvonne Pereira:

Certa vez, há cerca de vinte anos, um dos meus dedicados educadores espirituais – Charles – levou-me a um cemitério público do Rio de Janeiro, a fim de visitarmos um suicida que rondava os próprios despojos em putrefação. [...] Estava enlouquecido, atordoado, por vezes furioso, sem se poder acalmar para raciocinar, insensível a toda e qualquer vibração que não fosse a sua imensa desgraça! [...] E Charles, tristemente, com acento indefinível de ternura, falou:

– “Aqui, só a prece terá virtude capaz de se impor! Será o único bálsamo que poderemos destilar em seu favor, santo bastante para, após certo período de tempo, poder aliviá-lo...” [...] (Op. cit., cap. Os réprobos, Nota da médium no 3, p. 49.)

De acordo com o exposto, não poderá restar dúvida sobre a eficácia da prece. E no caso específico do suicídio, podemos afirmar que é o único recurso de que nós, encarnados, dispomos para, com certeza, aliviar o sofrimento imenso causado por tão enganosa solução.

Abaixo, transcrevemos um trecho do diálogo entre Divaldo Pereira Franco e o Espírito de um suicida, que sofreu vários anos os efeitos dolorosos da sua precipitada ação (do livro O Semeador de Estrelas de Suely Caldas Schubert):

“Através da oração não podemos mudar o curso dos resgates necessários, em nós ou nos outros, mas podemos confortar e ser confortados. Quando bem utilizada, ela amplia a nossa receptividade, favorecendo aos bons Espíritos, nos inspirarem.

Quantos problemas poderiam ter morrido no nascedouro, se o recurso da oração sincera tivesse sido utilizado!”

[...] Dei-me conta, então, que a morte não me matara e que alguém pedia a Deus por mim.

Lembrei-me de Deus, de minha mãe, que já havia morrido. Comecei a refletir que eu não tinha o direito de ter feito aquilo, passei a ouvir alguém dizendo:

“Ele não fez por mal. Ele não quis matar-se”. Até que um dia esta força foi tão grande que me atraiu; aí eu vi você nesta janela, chamando por mim.

– Eu perguntei – continuou o Espírito – quem é? Quem está pedindo a Deus por mim, com tanto carinho, com tanta misericórdia? Mamãe surgiu e esclareceu-me:

– É uma alma que ora pelos desgraçados.

– Comovi-me, chorei muito e a partir daí passei a vir aqui, sempre que você me chamava pelo nome.

Dá para perceber, nestes dois exemplos, que a oração, também para os casos de suicídio, tem o poder de lenir a dor e aplacar o desespero da vítima. Nestas condições, poderá acontecer a mudança gradativa dos painéis mentais (gerados pelo sentimento de culpa), à medida que surge o arrependimento sincero, proporcionando aos samaritanos da Espiritualidade resgatarm a vítima, que ainda se encontra nas regiões de sofrimento, para uma colônia espiritual.

EM SUAS PRECES DIÁRIAS NÃO ESQUEÇA DE NOSSOS IRMÃOS SUICIDAS.

“Nestas condições, poderá acontecer a mudança gradativa dos painéis mentais (gerados pelo sentimento de culpa), à medida que surge o arrependimento sincero, proporcionando aos samaritanos da Espiritualidade resgatarm a vítima, que ainda se encontra nas regiões de sofrimento, para uma colônia espiritual.”

Fonte: _____
Jorge Hessen
www.agendaespiritabrasil.com.br

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

GRUPO DE ESTUDOS – NAS VORAGENS DO PECADO – DONA YVONNE PEREIRA

"Este romance se passa na França, em 1572. Relata a triste história de um coração que não consegue perdoar por inteiro uma ofensa grave, resultando em uma trama de perseguição e vingança no plano espiritual e desencadeando um processo obsessivo nos dois planos. A história mostra que a felicidade individual encontra-se na capacidade de cada coração possuir as virtudes do amor a Deus e ao próximo, e a reencarnação é uma chance de resgates e abrandar as consciências culpadas e ultrajadas."

Horário: Todos os Domingos das 19:00 às 20:30 horas.

Local: CEAK – sala 1006.

Início do Curso: 20 de maio

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livro dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Início: 25/07/2018

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18 às 19:30 horas.

Local: Sala 1006

GRUPO DE ESTUDO – OBRA: DEUS NA NATUREZA – CAMILLE FLAMMARION

Esta é uma das mais significativas obras clássicas do Espiritismo e, sem dúvida, a obra-prima de Camille Flammarion. O autor apoia-se em princípios da natureza para demonstrar a existência de Deus. Entre os assuntos magnos, tratados com alta visão, contam-se: ateísmo, força e matéria, ideia inata e Deus, instinto e inteligência, leis do Universo e origem dos seres. São estudos que transmitem conhecimentos basilares aos espíritos.

Revelando profundo conhecimento científico, Flammarion utiliza, na presente obra, os próprios argumentos científicos dos materialistas (sobre Biologia, Fisiologia, Antropologia, Botânica, etc.), para demonstrar a existência do Ser Soberano, criador e sustentador do Universo. Por esse motivo, a obra poderia, perfeitamente, ser também denominada “Deus na Ciência”.

Horário: Todas as Segundas-feiras das 18:15 às 19:45 horas.

Local: CEAK – sala 905.

NOTA:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00 às 20:00 hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/principal.html>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>**
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

*“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”*

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões são em todos os sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraternal. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2545-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNAL

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (atendimento_fraternal@ceallankardec.org.br), estaremos aguardando seu contato.

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo

Atendimento Fraterno, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas às quartas-feiras, das 13:00 às 16:00 horas.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou mesmo pelo e-mail
(ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

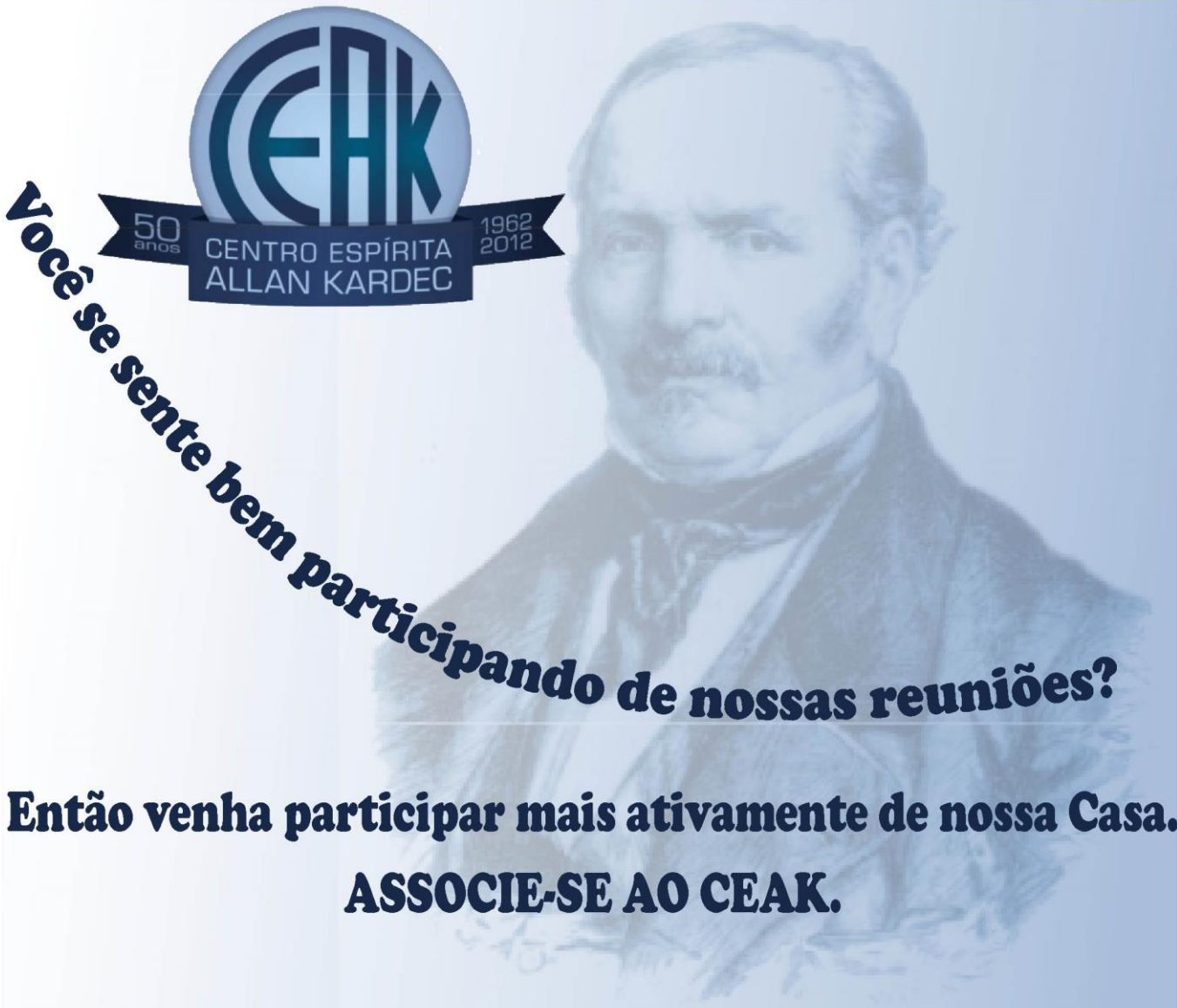
❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno – O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2017. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site www.remansofraterno.org.br/material-escolar e escolha os itens que deseja doar. Em seguida acesse www.casacruz.com.br e finalize a compra com cartão de crédito ou boleto bancário. Em seguida escolha o frete: “Doação ao Remanso Fraterno”. O frete não será cobrado. Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.**



Você se sente bem participando de nossas reuniões?

Então venha participar mais ativamente de nossa Casa.

ASSOCIE-SE AO CEAK.

Oração Por Um Suicida

Sabemos, Senhor, meu Deus, o destino reservado àqueles que violam vossas leis ao encurtar voluntariamente seus dias; mas sabemos também que vossa misericórdia é infinita: dignai-vos estendê-la sobre a alma de ...(nome do suicida).

Possam nossas preces e vossa piedade suavizar a amargura dos sofrimentos que suporta por não ter tido a coragem de esperar o fim de suas provas!

Bons Espíritos, cuja missão é ajudar aos infelizes, tomai-o sob vossa proteção, inspirai-lhe o arrependimento por sua falta, e que vossa assistência lhe dê a força para suportar com mais resignação as novas provas que terá de passar para repará-la.

Afastai dele os maus Espíritos que poderiam levá-lo novamente para o mal e prolongar seus sofrimentos, fazendo-o perder o fruto de suas futuras provas.

Vós, cuja infelicidade é o motivo das nossas preces, que possa nossa compaixão suavizar a amargura e fazer nascer em vós a esperança de um futuro melhor!

Esse futuro está em vossas mãos; confiai-vos à bondade de Deus, cujos braços sempre estão abertos a todos os arrependimentos, e só permanecem fechados aos corações endurecidos.

Allan Kardec

***QUE ASSIM SEJA,
GRAÇAS A DEUS***